

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

INQUÉRITO PAROQUIAL DE 1842 - S. MAMEDE DE VERMIL.

(sem indicação de autor)

Ano: 1998 | Número: 108

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Inquérito paroquial de 1842 - S. Mamede de Vermil. *Revista de Guimarães*, 108 Jan.-Dez. 1998, p. 611-615.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



casadesarmiento

centro de estudos do património

S. Mamede de Vermil

Guimarães — Inquérito paroquial de 1842

Revista de Guimarães, n.º 108, 1998, pp. 611-615

1º Acha-se esta freguesia em uma situação alta, na costa da Serra do Monte de S. Miguel o Anjo, ao Norte da cidade de Braga em distância duas léguas, e ao Nascente da vila de Guimarães distante uma légua, acha-se cercada dos cabeços dos montes, ao Norte com a Serra de S. Miguel o Anjo, ao Poente com o monte do Boucinho, ao Sul com o monte de Albarda, e ao Nascente com o Monte do Barreiro, ao Sul se avista a Serra de Santa Catarina, e ao Nascente a Serra da Senhora do Monte e Serra de Santa Catarina.

2º É o seu clima frio, combatida dos ventos, muito sujeita às neves, geadas, não só na Estação do Inverno, mas ainda mesmo na da Primavera, e também às saraivas, que causam alguns anos graves prejuízos nos milhos e no vinho. O Inverno é muito frio, a Primavera pouco menos, o Estio é demasiadamente quente naqueles dias em que não há viração, o que poucos dias sucede, e o Outono no mais dos anos é bem parecido com o Inverno.

3º Está esta freguesia na costa da Serra de S. Miguel o Anjo que tem de comprimento quase meia légua e largura um quarto de légua, e seu circuito uma légua.

4º Confronta esta freguesia ao Norte com a Serra de S. Miguel o Anjo que a divide das freguesias de S. João Baptista de Brito e S. Vicente de Oleiros, ao Poente com o monte do Boucinho que a divide da de Santa Maria de Airão, e ao Sul com o monte de Albarda que a divide da freguesia do Salvador de Joane, concelho de Vila Nova de Famalicão, e ao Nascente com o monte do Barreiro que a divide da de Santiago de Ronfe.



5º Não tem vilas, lugares, nem aldeias notáveis.

6º Tem esta freguesia 324 pessoas de todas as idades, classificadas no mapa junto.

7º Os animais quadrúpedes são: cavalos, éguas, mulos, mulas, jumentos, bois, vacas, cães, porcos, e gatos.

As aves são: galinhas, patos, frangos, e perus.

Não há insectos nem vermes que mereçam fazer-se deles especial menção por serem os comuns em toda a parte; os que causam mais dano pela sua maior abundância são: as toupeiras, e os ralos, principalmente estes, que cortam pela raiz o milho na sua novidade.

Os vegetais produzidos nesta freguesia consistem em: milho grosso, milho alvo, painço, feijão e centeio, cebolas, alfaces, tomates e pepinos, abóboras e batatas.

As árvores são: carvalhos, sobreiros, castanheiros, amieiros e salgueiros; as fruteiras são: pereiras, macieiras, ameixoeiras, cerejeiras, pessegueiros, figueiras e damasqueiros.

Não há flores notáveis, consistem em: cravos e algumas rosas vermelhas dobradas.

Também não há ervas medicinais, além das ordinárias como: malva, cidreira, hortelã e alecrim.

O terreno cultivado poderá produzir 4.000 alqueires de milho grosso; 200 de milho alvo; 200 painço, 100 de feijão; 50 pipas de vinho.

Os alimentos usuais consistem em: pão de milho grosso, feijão, sardinhas e carne de porco.

O vestuário é de linho ou estopa, de saragoça, e pano ordinário.

O consumo dos géneros é igual à produção; a caça é livre; pesca não há de qualidade alguma; não há minas metálicas nem indícios delas, há pedra bastante para obras de toda a qualidade tanto fina com ordinária.

8º Esta freguesia pertence e pertenceu sempre ao arcebispado de Braga, ao concelho de Guimarães e à divisão militar de Braga, e não tem havido nela mudança alguma. Não há impostos da coroa, nem municipais, os eclesiásticos consistem na cõngrua do pároco.

9º Há edifício, digo, há edifício antiquíssimo que por tradição consta ser o Paço de Dona Lopa e título do Couto de Vermil, cujo

edifício se acha bastantemente arruinado, e não há morgados, ou vínculos, nem pessoas nobres ou distintas de classe alguma, nem tão pouco estabelecimento de qualquer espécie.

10º Não há ponte alguma, porque também não há rio nem ribeiro, é atravessada esta freguesia por duas estradas, uma que gira para Braga, para Penafiel, e outra a que gira das Caldas das Taipas para Vila do Conde, e Póvoa de Varzim. Não há bosques, matas, nem pinhais, as serras são as acima ditas em número 1º, porém nada consta da sua etimologia; haverá uma terça parte do terreno inculto, não há vales, nem terras maninhas, as lenhas são poucas, os matos e águas de rega são muito poucas.

11º Não há rio nem ribeiro, por isso também não há levadas, moinhos nem azenhas, não há águas minerais, lagos, nem pântanos, também não há fontes dignas de menção, as que pertencem ao público, nem merecem este nome.

12º A cultura do milho grosso é a principal adoptada neste terreno com preferência a todas as outras, para o que usam do arado, de sega, da grade, do engaçó, e da exada, digo, e da enxada, de bois e vacas; o estrume é geralmente de tojo, o terreno é de natureza em parte húmido e em parte seco, de cor preta, não é estéril, mas frutífero; seria a não serem os ares frios de que é combatido, pelo que é a sua principal produção o milho grosso. Os jornaleiros trabalham na cultura da terra, e é o preço do seu jornal 60 réis diários dando de comer a estes os seus patrões.

13º Não há feiras, nem mercado de qualidade alguma.

14º Nesta freguesia há um regedor, um juiz eleito e um escrivão destes, há dois carpinteiros, dois estanqueiros, um merceeiro, tem 10 proprietários de bens de raiz e nove caseiros dos mesmos; não há fábricas, nem engenhos, e sacerdote só o pároco.

15º Não há monumentos, nem antiguidades, inscrições, ou letreiros, nem consta que os houvesse, nem tão pouco se sabe qual fosse a origem da freguesia; os usos e costumes são ordinários de gente rústica, não há romarias na freguesia, mas costumam os moradores ir à da Senhora da Abadia; a do Espírito Santo em Braga, e à do Senhor dos Aflitos em Santiago da Cruz, julgado de Vila Nova de Famalicão. Os divertimentos favoritos consistem em ir aos serões nocturnos, esfolhadas e estopadas e outras reuniões de gente feminina

onde os tafuis e pimpões de aldeia vão fazer corte às suas damas, os vícios dominantes são mancebias e bebedeiras; são obedientes aos preceitos da igreja; a freguesia é geralmente pobre; a população aumenta em razão de quase tudo se casar; as doenças aqui mais ordinárias e matadoras são catarrais e pleurizes, as pouco vulgares não aparecem, e são muito pouco conhecidas assim nos homens, como animais. Os habitantes desta freguesia são de estatura regular, forçosas e saudáveis, não há idades centenárias e o ordinário das vidas é de 75 a 85 anos; não há fábricas nem engenhos, e os melhoramentos de mais utilidade são os das estradas e caminhos.

16º A igreja desta freguesia é da invocação de S. Mamede de Vermil, não consta que fosse mudada de outro local, nem quando foi a sua fundação, e menos qual a sua etimologia; é esta igreja da comenda da Ordem de Cristo, anexa à de S. João Baptista de Brito, e apresentada pelo reitor da mesma freguesia de Brito, rendia em dízimos para trezentos mil réis, tinha de cômgrua no tempo dos dízimos 61.000 em dinheiro, 40 rasas de pão meado, e utensílios 2 rasas de trigo, 2 almudes de vinho, e três libras de cera, e 250 réis de lavar a roupa da igreja, e isto além do Passal, ofertas e pé de altar, e hoje tem 77.045 réis fora passal, ofertas e pé de altar; tem residência muito sofrível, distante da igreja 10 passos, a mesma igreja tem de comprido 25 pés, de largo 10, e de alto 14; as pratas consistem em um cálice, há um painel, a igreja tem três altares adornados, um na capela-mor onde está colocado o Santíssimo Sacramento com suas imagens aos lados, o padroeiro São Mamede e S. Sebastião, e o Menino Deus, e nos altares do corpo da igreja estão adornados com as imagens a Senhora do Rosário, e Senhora das Dores, nas quais não há que admirar de perfeição de arte; são de escultura antiga.

S. Mamede de Vermil, 22 de Maio de 1842
O vigário Manoel Mendes Cardozo



casadesarmento

centro de estudos do património

MAPA ESTATÍSTICO		Freguesia de S. Mamede de Vermil			
		1838	1839	1840	1841
Casados	Homens	37	39	38	40
	Mulheres	37	39	38	40
Viúvos		9	8	6	8
Viúvas		8	7	5	9
Solteiros	Com menos de 30 anos de idade exclusive	82	80	81	79
	Mulheres	91	95	93	100
Solteiros	Com mais de 30 anos de idade exclusive	20	21	20	19
	Mulheres	21	25	23	29
Totalidade		305	314	304	324
Nascidos	Sexo Masculino	4	3	2	2
	Sexo Feminino	5	3	4	3
	Expostos				
Mortos	Sexo Masculino	2	1	2	1
	Sexo Feminino	1	2	1	2
	Expostos				
Casamentos		2	1	3	4
Fogos		70	72	73	72

S. Mamede de Vermil, 23 de Maio de 1842
O vigário Manoel Mendes Cardozo